

Brasília, 26 de janeiro de 2023

Ofício nº 01/2023 - Rede Xingu+

À Defensoria Regional de Direitos Humanos em Mato Grosso,
Defensor Público Federal Renan Vinicius Sotto Mayor de Oliveira

Assunto: Denúncia de invasão e exploração madeireira ilegal no Território Indígena do Xingu, em área de uso dos Waurá e Ikpeng

Por meio deste, a Rede Xingu+ de organizações indígenas, ribeirinhas e de organizações da sociedade civil atuantes na bacia do rio Xingu, vem oferecer **denúncia acerca da intensificação e expansão da exploração madeireira ilegal no limite oeste do Território Indígena do Xingu - TIX**, que abrange o Parque Indígena do Xingu e as Terra Indígenas Batovi, Wawi e Pequizal do Naruvôtu, de forma a trazer ao conhecimento da Defensoria Pública da União esta grave situação e seus impactos sobre o exercício e garantia dos direitos fundamentais dos povos indígenas da região.

Trata-se de área localizada no interflúvio dos rios Ronuro e Von den Steinen, no interior do TIX, próxima das aldeias Tupará/Pirinop, no limite oeste do território (fig. 1). A área degradada encontra-se a 20 km de outra região que já foi alvo de denúncias anteriormente - encaminhadas pela Rede Xingu+ ao Ministério Público Federal e demais autoridades competentes entre agosto de 2020 e maio de 2021 -, nas proximidades da aldeia Álamo, o que sugere a possibilidade de tratar-se do mesmo grupo



criminoso¹. A seguir apresentamos a resenha das denúncias já protocoladas:

- Denúncia da Associação Indígena Tulukai - AIT do povo Wauja à FUNAI, Coordenação Regional do Xingu (SEI nº 2224080), em 26 de maio de 2020, sobre a ocorrência de exploração madeireira ilegal no limite oeste do Território Indígena do Xingu - TIX, próximo ao Rio Álamo.
- Denúncia feita ao MPF, Ibama, SEMA-MT e Funai pela Rede Xingu+ em 06 de agosto de 2020 (PR-MT-00028648/2020) com informações sobre a invasão e apontando a existência de planos de manejo florestal madeireiro autorizados pela SEMA vizinhos ao TIX de onde partem os ramais que adentram o território indígena.
- Denúncia feita ao MPF, Ibama, SEMA-MT e Funai pela Rede Xingu+ em 09 de março de 2021 (PR-MT-00009252/2021) demonstrando a continuidade da exploração madeireira e a consequente ampliação da área invadida comprovada por imagens de satélite.
- Denúncia feita MPF pela Rede Xingu+ em 20 de maio de 2021 (Ofício nº 14/2021/Rede Xingu+) destacando informações de campo levantadas por expedição de vigilância territorial indígena que comprovam, mais uma vez, a ação contínua dos madeireiros.
- Denúncia feita MPF, Ibama, SEMA-MT e Funai pela Rede Xingu+ em 29 de agosto de 2022 (PR-MT-00034047/2022) demonstrando a intensificação e expansão da exploração madeireira ilegal no limite oeste do Território Indígena do Xingu - TIX, atingindo o interflúvio dos rios Ronuro e Von Den Steinen.
- Complementação de Denúncia feita MPF, Ibama, SEMA-MT e Funai pela Rede Xingu+ em 11 de outubro de 2022 (PR-MT-00041266/2022) agregando novas informações acerca das atividades ilícitas da exploração madeireira no limite oeste do Território Indígena do Xingu - TIX.

Conforme demonstrado exaustivamente nas denúncias supacitadas, os relatos de exploração madeireira ilegal trazidos ao conhecimento da Rede Xingu+ são confirmados

¹ Cf. Anexo I - Mapa geral do roubo de madeira na Região Sudoeste do TIX.

pelo monitoramento remoto por satélite. A Rede Xingu+ realiza uma rotina mensal de verificação de desmatamento em toda a bacia do Xingu, mediante um sistema denominado SIRAD X (Sistema de Indicação Radar de Desmatamento do Xingu). Esse sistema permite a detecção de desmatamento inclusive durante a estação chuvosa, devido à tecnologia de radar utilizada no mapeamento. Além de imagens Radar, o sistema recebe apoio de imagens óticas diárias de alta resolução, que permitem a identificação de alvos de desmatamento com muito mais detalhes.

Na região apontada como epicentro dos ilícitos ambientais ora denunciados, foram verificados sinais de degradação ambiental compatíveis com a atividade criminosa de extração de madeira, evidenciada pela abertura de clareiras e ramais de estrada com a consequente supressão de vegetação nativa. Nas imagens abaixo² (fig. 2), de abril de 2022 e agosto de 2022, respectivamente, é possível visualizar na parte superior os efeitos da supressão da cobertura florestal (em verde) pelo aparecimento de clareiras que permitem visualizar o solo exposto (em vermelho).

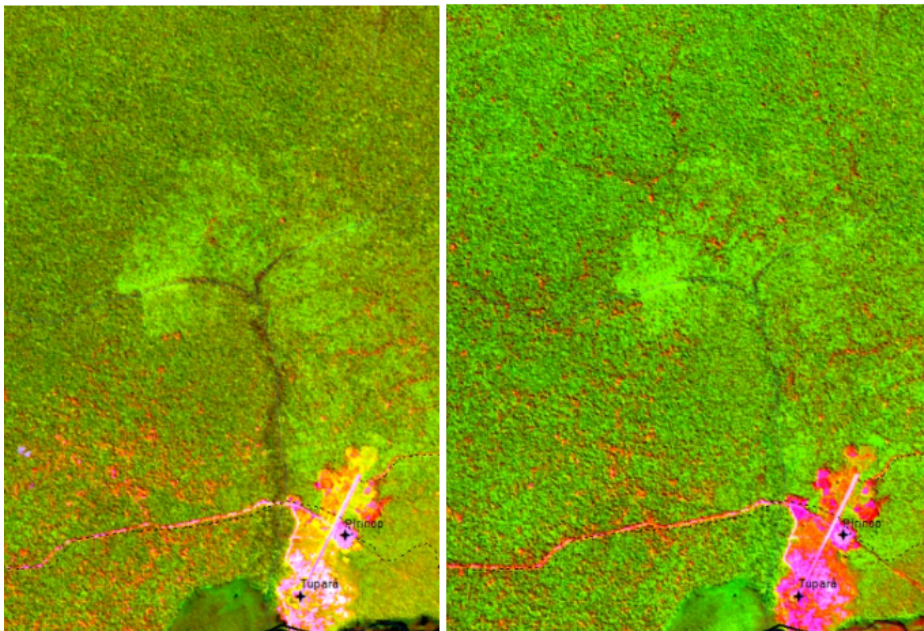


fig. 2 - imagens de satélite dos arredores das aldeias Tupará/Pirinop, abril de 2022 e agosto de 2022, respectivamente.



Link para justaposição dos mapas.

Os dados de desmatamento mais recentes, até novembro de 2022 confirmam a continuidade e intensificação do roubo de madeira³.

² [Link](#) para justaposição dos mapas.

³ Cf. Anexo II - Extração de madeira e estradas ilegais no interflúvio dos rios Von Steinen e Ronuro.

De acordo com relatos trazidos ao conhecimento da Rede Xingu+, as atividades criminosas têm causado impactos sobre a prestação de serviços públicos essenciais na região. Também constam nas declarações, localidades possivelmente implicadas no esquema de roubo de madeira. As aldeias, fazendas e demais localidades citadas, quando identificadas, estão localizadas no mapa a seguir (fig. 3)⁴:

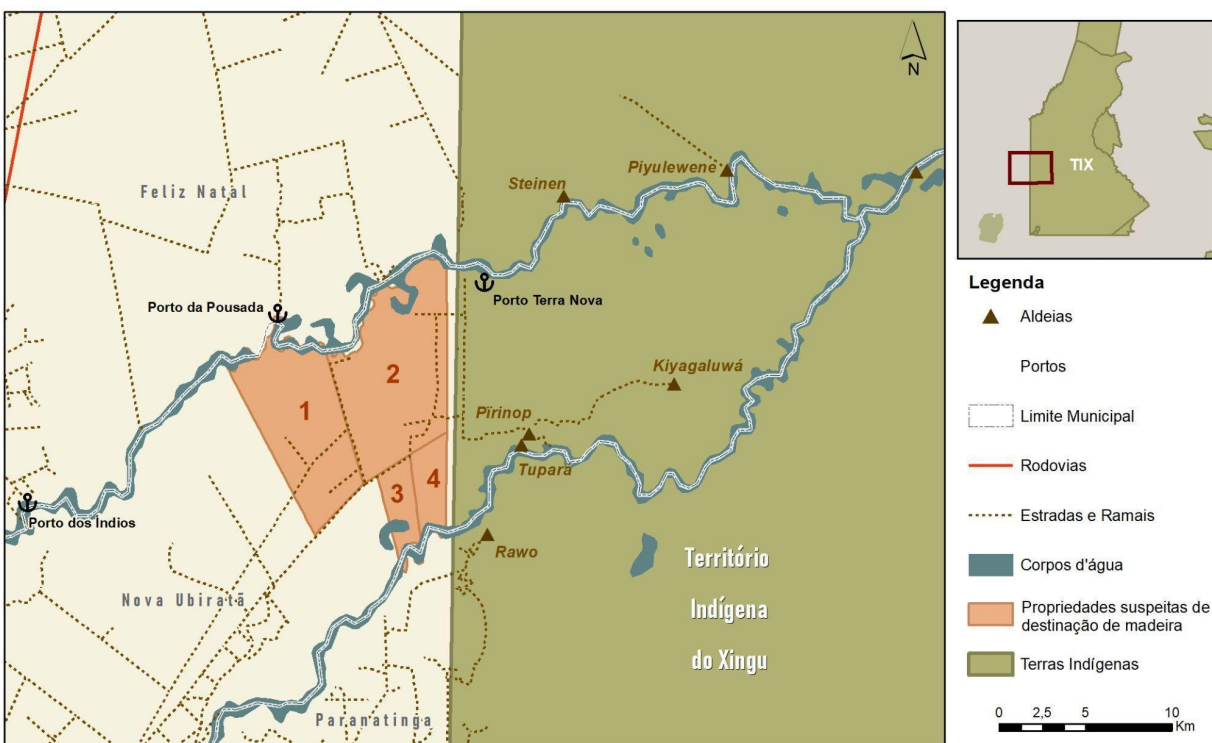


fig. 3 - Pontos de interesse nas proximidades da região dos ilícitos

Impacto do roubo de madeira sobre a prestação de serviços públicos

De acordo com relatos trazidos ao conhecimento da Rede Xingu+, a presença e atuação de criminosos envolvidos na extração ilegal de madeira tem trazido **embaraço ao combate de incêndios florestais**. Na região do rio Ronuro, entre os meses de Julho e Setembro de 2022, por exemplo, foram detectados pelos sistemas de monitoramento focos de calor indicando a ocorrência de incêndios florestais (fig. 4), levando ao acionamento das brigadas de combate ao fogo do Prevfogo. Contudo, as brigadas foram impedidas de acessar o local

⁴ Imóveis rurais em destaque: (1) Fazenda Ponte Nova I; (2) Fazenda Tupasseretan; (3) Fazenda Fávaro V e (4) Fazenda Fávaro IV.

dos incêndios pela ação criminosa dos madeireiros. Como consequência disso, o fogo permaneceu consumindo a floresta por três meses.

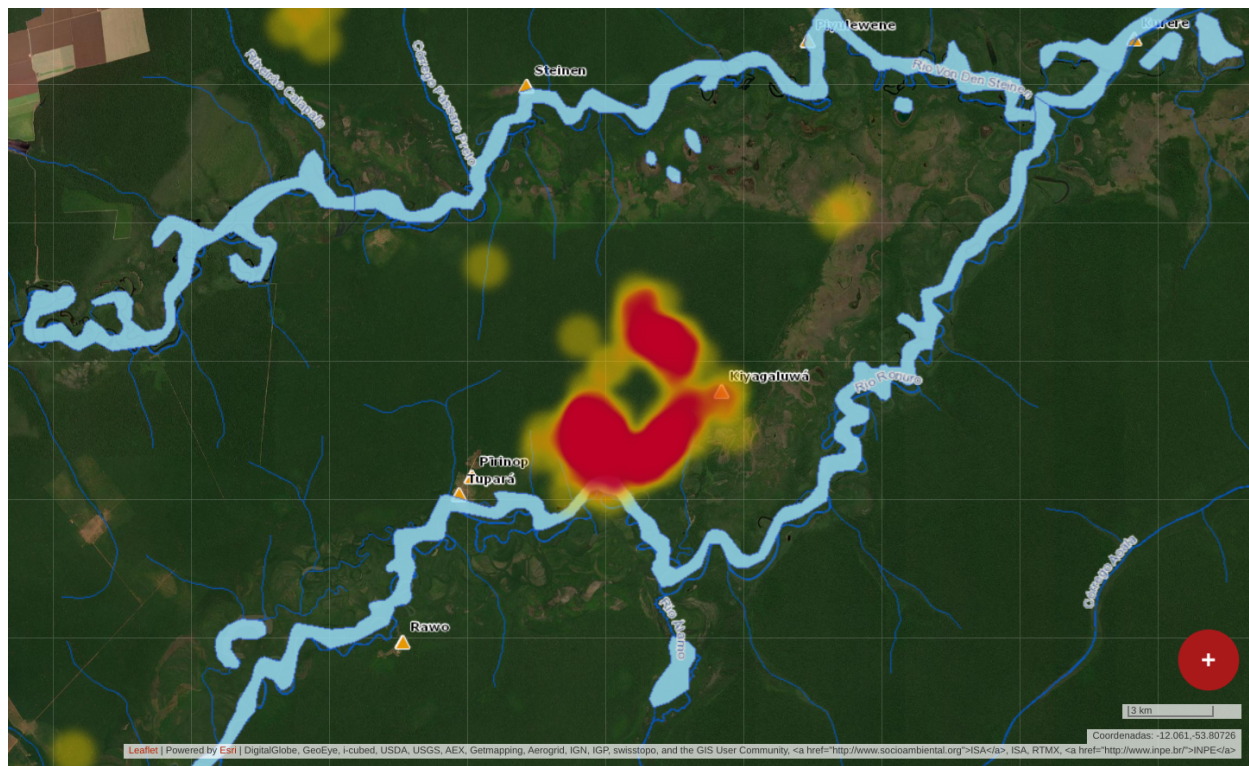


fig. 4 - alertas de calor no interflúvio dos rios Ronuro e Von Den Steinen. Setembro/2022.

A atuação dos invasores estaria também **prejudicando o acesso das equipes de saúde da SESAI**. Uma das principais vias de acesso à região ocidental do TIX é o **Porto Terra Nova**, localizado nas proximidades do foco de extração ilegal de madeira. Segundo relatos testemunhais, **o porto foi ocupado pelos madeireiros**, o que tem causado grandes dificuldades para o trânsito na localidade, prejudicando o atendimento das equipes de saúde da CASAI/Sinop, assim como o acesso adequado à cidade pelos indígenas ou até mesmo a visita de parentes de outras aldeias. Por esse motivo **os carros da saúde estão sendo obrigados a se deslocar até o 'Porto da pousada' ou o 'Porto dos índios', ambos fora do TIX** (fig. 3), onde dependem da colaboração dos proprietários para conseguirem ter acesso às vias que levam à cidade, causando prejuízos pelo dispêndio de combustível e tempo de trabalho das equipes.

Locais apontados nos relatos como epicentros dos ilícitos denunciados

Diversas localidades são apontadas nos relatos de campo como pontos de interesse do esquema de extração ilegal de madeira. A maior parte dessas localidades foi identificada e seguem com as informações acessíveis publicamente. Outras, não puderam ser identificadas, requerendo maiores esforços investigativos por parte das autoridades competentes. Segue arrolamento dos locais citados:

- **Porto Terra Nova** local de antigo aldeamento Trumai é utilizado atualmente como ponto de entrada no TIX por dezenas de comunidades do Médio Xingu quando em viagem à cidade de Feliz Natal, Sinop e outros municípios da região. Segundo relatos, **este Porto se encontra atualmente sob domínio dos madeireiros**, o que tem impossibilitado o trânsito regular de indígenas, equipes de saúde, entre outros.
- **Aldeia Tupará/Pirinop**, localizada às margens do Rio Ronuro, é o foco de maior atuação dos madeireiros dentro do TIX. Imagens de satélite (fig.2) mostram os impactos do desmatamento recente em seus arredores.
- **Entre Rios** é um distrito do município de Nova Ubiratã. No local estaria uma das serrarias apontadas como um dos destinos da madeira. Fica no meio do caminho entre Santiago e Feliz Natal e alegadamente é o trecho de maior risco para o trânsito de indígenas. Segundo as testemunhas, histórias de matadores a mando de madeireiros são recorrentes por ali.
- **Fazenda Tupasseretan**, número de CAR estadual MT8764/2018. Imóvel rural localizado na região limítrofe do TIX, adjacente ao local dos ilícitos. Imagens de satélite evidenciam a existência de estradas de terra abertas ilegalmente, ligando a Fazenda e a área de ocorrência do desmatamento ilegal. A Fazenda Tupasseretan já foi alvo de operações de fiscalização ambiental no passado que resultaram em processos penais contra os então proprietários, por atividades ilícitas de exploração madeireira⁵.
- **Fazendas Fávaro IV e V**, CAR estadual MT103724/2022 e MT222723/2022, ambas fazem limite com o território indígena e também são ligadas pelas estradas ilegais que levam ao local dos ilícitos.

⁵ Cf. Ação Penal n. 2007.36.00.008619-8/MT e ACP nº 0000020-27.2013.8.11.0107/TJ-MT

- Fazenda Ponte Nova I**, CAR estadual MT105947/2018. Nesta fazenda encontram-se os registros de Autorização Para Exploração Florestal (AUTEX - PMFS), emitidos pela Sema/MT, mais próximos da área dos ilícitos. Trata-se das **AUTEX N°452132/2013**, que venceu em 20/08/2017 e da **AUTEX N°754905/2010** que venceu em 11/05/2014. Os titulares chegaram a requerer prorrogação mas não deram andamento aos trâmites. ambas as áreas delimitadas pelas autex estão ligadas à rede de estradas ilegais que partem da área de ocorrência do desmatamento ilegal. A Fazenda Ponte Nova é sede da **Fávaro Comercial**, inscrita no **CNPJ nº 26.346.279/0001-53**, identificada no CNAE como comércio atacadista de madeira e produtos derivados. Segundo colhidos junto à Receita Federal, trata-se de sociedade empresária limitada criada em outubro de 2016 e que consta como ativa desde julho de 2022.

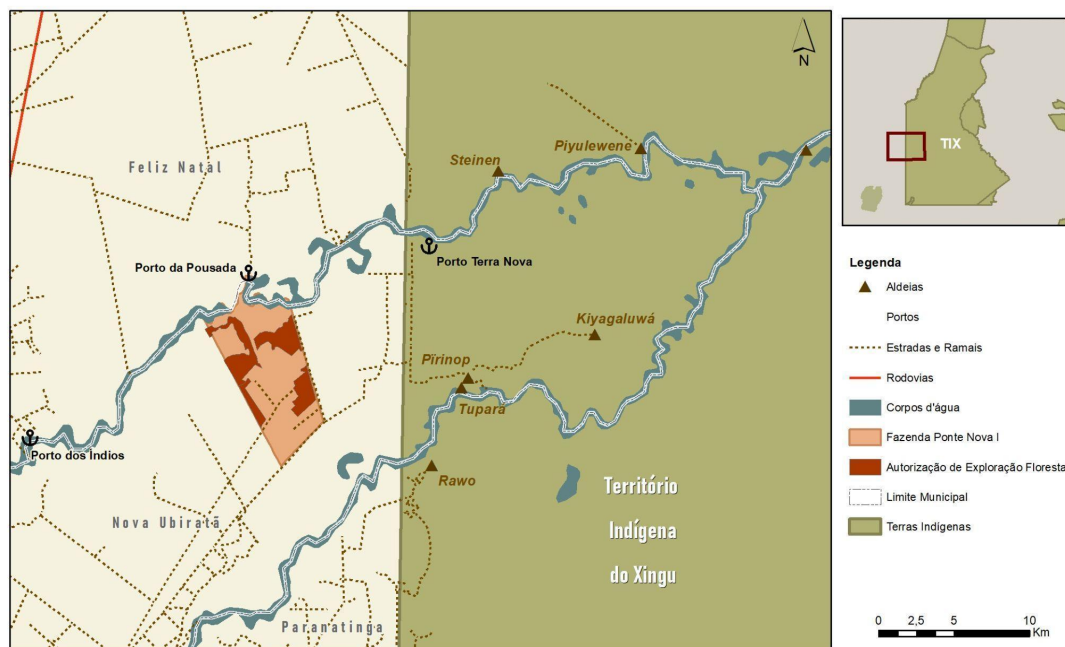


fig. 5 - destaque das áreas relativas às AUTEX N°452132/2013 e AUTEX N°754905/2010, Fazenda Ponte Nova I.

- Mata Junta** é o nome de uma fazenda/localidade conhecida na região limítrofe do TIX, onde muitos crimes praticados por pistoleiros já teriam ocorrido. Aparentemente o local também é utilizado para a logística de escoamento da madeira ilegalmente retirada do TIX.. A localidade é apontada em relatos, porém não foi encontrado imóvel rural com este nome nos registros de CAR mais recentes.

Considerações finais

Conforme podemos aferir a partir dos relatos trazidos à Rede Xingu+, a ação dos criminosos ambientais no limite oeste do TIX tem causado o esgarçamento do tecido social nas comunidades locais, gerando conflitos entre etnias e se impondo pelo medo e ameaça de violência contra a maioria que se opõe à prática de ilícitos ambientais dentro do território.

Diante das informações disponibilizadas neste ofício e em comunicações anteriores⁶, e considerando a ação reiterada e não contida de roubo de madeira dentro do Território Indígena do Xingu; os impactos ambientais e sociais que esta atividade vem causando dentro da terra indígena como a geração de conflitos, ameaças, violência, coação física e moral, entre outros, a Rede Xingu+ reitera a gravidade das denúncias registradas durante os últimos 2 anos e solicita expressamente que esta Defensoria Pública, assim entendendo adequado:

- a) Oficie aos órgãos prestadores de serviços de saúde e demais políticas públicas direcionadas aos povos indígenas da região acerca de dificuldades ou impedimentos ao acesso ao Território Indígena causados pela atividade criminosa de extração de madeira;
- b) Oficie às autoridades competentes para solicitar a realização de novas operações de fiscalização na região da Aldeia Tupará/Pirinop e no Porto Terra Nova.

Ficamos à disposição para maiores esclarecimentos. Podemos fornecer a qualquer momento arquivos georreferenciados correspondentes às áreas descritas. E-mail para contato: deolhonoxingu@xingumais.org.br.

Respeitosamente,

Observatório de Olho no Xingu

Rede Xingu+

⁶ Of. 19/2020/Xingu+, Of.03/2021/Xingu+, Of. 14/2021/Xingu+, Of. 17/2022/Xingu+ e Of. 20/2022/Xingu+